

ARRASADOS DOIS ACAMPAMENTOS NA OFENSIVA MILITAR DAS FPLM

No dia 15 deste mês, as FPLM assaltaram e destruíram a «base central» dos bandos armados na localidade de Mandié, distrito do Guro, na Província de Manica, que era constituída por dois acampamentos. Esta ofensiva militar enquadra-se nas acções em saudação ao vigésimo aniversário do desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional.

«A nossa tarefa é planificar a eliminação dos bandos armados e não armados, que tentam desestabilizar a tranquilidade do Povo» — afirmaram, numa conversa com a nossa Reportagem, soldados em missão na localidade de Mandié, distrito do Guro, na Província de Manica.

Os bandidos iniciaram as suas acções naquela zona em 1981 e dedicaram-se a matar pessoas indefesas, a capturar crianças, homens e mulheres, para além de assaltarem residências e roubarem tudo, incluindo mapira, painéis e gado.

Durante dois anos, os bandidos permaneceram na região, apesar das acções das FPLM. Nas suas actividades terroristas os criminosos atacavam

somente aldeias onde não haviam unidades das nossas Forças. Por exemplo, a localidade de Mandié não foi completamente destruída nem foi ocupada pelos bandidos, porque ali existia um batalhão das FPLM, que garantia a segurança do local.

Na realidade, os bandos armados só conseguiram fazer estragos até Julho do ano passado, tendo efectuado cinco combates, em que sofreram perdas consideráveis. A partir dessa altura, a presença do batalhão das FPLM protegeu a zona dos ataques dos criminosos.

Na segunda quinzena do mês de Junho passado, a Quarta Brigada de Infantaria Motorizada em Tete, acampou em Mandié e a sua primeira ac-

ção foi a destruição de dois acampamentos conhecidos como «base de Demaufe», no dia 15 deste mês. Estes acampamentos eram pontos de planificação para acções contra as colunas, que fazem o transporte Beira-Tete e vice-versa.

Durante o ataque das nossas Forças, os bandidos tentaram resistir, mas perante a intensidade do fogo das FPLM e das perdas de homens e material, viram-se obrigados a retirar e estão a ser perseguidos.

Depois do combate, o nosso repórter contactou os comandantes que dirigiram as operações: «O combate durou cerca de 45 minutos. Ao princípio, os bandidos resistiram, mas depois viram que nós não desistíamos

e tiveram que deixar tudo e fugir; capturámos todo o material».

Desje o dia 16 de Julho, não se registou nenhuma acção contra as FPLM, naquela localidade. Os bandidos têm procurado refúgio, onde haja condições para se instalarem, mas as Forças Armadas de Moçambique estão a efectuar o patrulhamento da região.

«Depois de limparmos esta zona

toda de inimigos, é que estaremos satisfeitos. Queremos avançar até nos unirmos com os soldados da Província de Manica» — disseram-nos soldados da Quarta Brigada de Tete, que se encontram em Manica em perseguição dos bandidos.

Estas operações, que estão a decorrer com a participação activa das populações, enquadram-se na ofensiva militar em saudação ao vigésimo aniversário do início da Luta Armada de Libertação Nacional.